

O CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS E O CORPO DE INTENDENTES DA MARINHA

retratados pela filatelia

Fernando Antonio B.F. de Athayde Bohrer*



Iniciaremos o ano de 2025, nessa primeira edição, na Seção de Filatelia da Revista do Clube Naval, homenageando dois segmentos importantes da Marinha do Brasil (MB), que aniversariam no mês de março: o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) e o Corpo de Intendentes da Marinha (CIM), ambas instituições bicentenárias. Não é intenção do autor derramar laudas históricas sobre esses importantes Corpos da MB, pois o propósito desses artigos filatélicos é, somente, mostrar o quanto a filatelia, no Brasil, homenageou o CFN e o CIM. Os historiadores navais já editaram livros e escreveram artigos sobre essas importantes instituições⁽¹⁾.

O CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

Neste ano de 2025, o Corpo de Fuzileiros Navais completou 217 anos. Para homenagear esta importante data, fui ao passado e trouxe o excelente texto de nosso historiador Almirante Max Justo Guedes⁽²⁾, escrito para a Revista *Anfíbio*, onde muito bem retratou, em breves palavras, a gênese do CFN e que abaixo reproduzo:

“Em 1618, D. Antonio de Ataíde, General Perpétuo da Armada Portuguesa, criou na Armada o ‘Terço de Infantaria Naval’, cuja finalidade era proteger a navegação contra os ataques dos piratas. A primeira ação do Terço da Armada no Brasil deu-se na famosa ‘Jornada dos Vassalos’, quando realizaram desembarques e outras ações na restauração da Bahia, na ocupação holandesa, em 1625. A 28/7/1736, surgiu a ‘Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos’. Neste ano, em primeiro de maio, eram criados dois

Regimentos da Armada, responsáveis por toda a Artilharia. Em 28/8/1797, Alvará da Rainha D. Maria I, cria a Brigada Real de Marinha, com efetivo de 5.231 homens, composta de três divisões. Em 10/9/1807, D. João reorganizava a Brigada Real.

Em 07/3/1808, desembarca no Brasil a Família Real, sendo essa a data do histórico desembarque dos ancestrais da atual Tropa Anfíbia da Marinha do Brasil – o marco zero da História do Corpo de Fuzileiros Navais”.



1958 – selo comemorativo ao Sesquicentenário do CFN

A partir dessa data, o CFN teve participação efetiva e gloriosa na Marinha do Brasil, desde as ações na Praia de Caiena, na Guiana Francesa, até as participações em operações em nosso território e no exterior, além de missões da Organização das Nações Unidas (República Dominicana, Angola e Haiti), sempre elevando o nome do Brasil no cenário internacional.



1976 – quadra do selo comemorativo ao Bicentenário do CFN, com carimbo comemorativo ao centro⁽³⁾



1976 – quadra do selo comemorativo ao Dia do Marinheiro – Soldado Fuzileiro

FORÇA DE FUZILEIROS DA ESQUADRA

A Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE) teve sua origem após a 2ª Guerra Mundial, na decisão do Alto Comando da Marinha em constituir uma força moderna, com capacidade anfíbia, destinada a atender às eventuais necessidades de aplicação do Poder Naval.

Em 6 de fevereiro de 1957, por decreto do Presidente da República, foi criada a FFE. A partir daí, houve marcante evolução no Corpo de Fuzileiros Navais, possibilitando a realização da projeção de poder sobre terra por meio de Operações Anfíbias.



2007 – selo comemorativo aos sessenta anos da Força de Fuzileiros da Esquadra



Desembarque Anfíbio – projeção de poder sobre terra

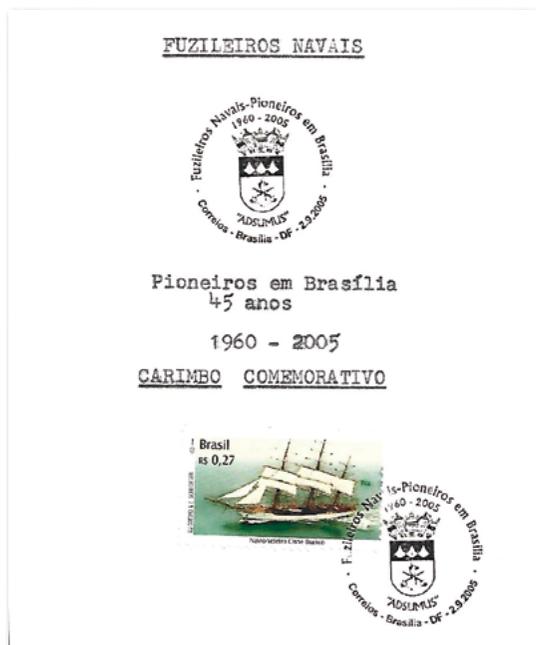
CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE MILCIÁDES PORTELA ALVES (CIAMPA) (4)

O CIAMPA nasceu de uma decisão do Comandante-Geral do CFN (COMGER), Almirante Milcíades Portela Alves, no ano de 1934, quando criou uma Companhia Escola, primeira unidade no âmbito do CFN destinada à formação de soldados fuzileiros navais. Em 1957, essa companhia foi extinta e criado o Centro de Recrutas do Corpo de Fuzileiros Navais (CRCFN). Em 20 de maio de 1994, pelo Decreto nº 1.143, sua denominação foi alterada para Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves, em homenagem ao idealizador da instrução no CFN.



2007 – selo comemorativo ao Cinquentenário do CIAMPA

O CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS EM BRASÍLIA



2005 – carimbo comemorativo aos 45 anos dos pioneiros do CFN em Brasília

ASSOCIAÇÃO DE VETERANOS DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS



2012 – selo comemorativo aos quarenta anos da criação da Associação de Veteranos do CFN

ELEAZAR DE CARVALHO: O REGENTE E COMPOSITOR FUZILEIRO NAVAL

Nasceu no Ceará em 1912. Ingressou no CFN, entrando para a Banda da Corporação, onde escolhe a tuba como seu instrumento. A música se transforma em projeto de vida, iniciando sua carreira artística no Rio de Janeiro, onde toca no Theatro Municipal e na Orquestra Sinfônica Brasileira, onde rege pela primeira vez. Foi músico, compositor e fuzileiro naval.



2001 – envelope circulado com selo do maestro e fuzileiro naval Eleazar de Carvalho

O CORPO DE INTENDENTES DA MARINHA (5)

O marco da fundação do Corpo de Intendentes da Marinha remonta ao ano de 1770, quando, em 3 de março de 1770, José I de Portugal e o seu Primeiro-Ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal, assinaram, no Palácio da Aju-

da, o alvará de criação do cargo de Intendente da Marinha e Armazéns Reais, ditando procedimentos para a administração fazendária da Capitania da Bahia, e definindo as atribuições das Juntas da Administração da Fazenda na mesma Capitania.

É considerado o primeiro Intendente da Marinha o Provedor da Alfândega da Bahia, Rodrigo da Costa de Almeida.

Em 1796, foi instituída a Real Junta da Fazenda tendo como seu presidente o Ministro e Secretário de Estado da Marinha e Domínios Ultramarinos.

Dando continuidade à estruturação do Serviço de Intendência na Marinha, foi criada, em 7 de janeiro de 1797, por Alvará Régio, a função de comissário em cada um dos navios de guerra, quando artilhados. Desse modo, cada esquadra portuguesa passou a ter uma Junta Especial de Fazenda, composta do Comandante-em-Chefe e seu Major-General, três Comandantes de navios e do Comissário-Geral. Assim, o Intendente era um administrador específico, subordinado apenas à Real Junta de Fazenda da Marinha, órgão destinado a planejar e fornecer o necessário à construção naval (prever para prover). Abaixo dele, vinham as Juntas Especiais das Esquadras, com seu Comissário-Geral e os navios com seus Comissários. Com o sucesso destas medidas, foi estendido, em 12 de agosto do mesmo ano, o cargo de Intendente da Marinha e seus Armazéns Reais a todos os Arsenais de Marinha das capitânicas da América.

Pelo alvará de 13 de maio de 1808 foi criada a Contadoria da Marinha no Arsenal Real da Mari-

nha – primeira organização militar de Intendência, e os cargos de contador, escriturário, comissário, escrivão, almoxarife, fiel, pagador e tesoureiro geral das tropas.

PALAVRAS FINAIS

Nos dias 3 e 7 de março, o Corpo de Intendentes da Marinha e o Corpo de Fuzileiros Navais, respectivamente, completaram 255 anos e 217 anos de existência. Que sejam homenageados seus Patronos, Almirante Gastão Motta, no CIM, e Almirante Sylvio de Camargo, no CFN, em todas as suas Organizações Militares.

A Revista do Clube Naval se une à Marinha do Brasil nesta singela homenagem.

Todos os selos apresentados no presente artigo foram digitalizados dos capítulos “Corpo de Fuzileiros Navais” e “A História do Corpo de Intendentes da Marinha” da coleção filatélica temática do autor “A Marinha do Brasil e o Poder Naval Brasileiro: das Ideias da Escola de Sagres ao Século XXI”. ■

NOTAS

- (1) Dentre farta bibliografia, recomendo os livros a seguir, que discorrem sobre a gloriosa história do CFN: *Fuzileiros Navais-Combatentes Anfíbios do Brasil*, 1997, Action Editora, Edição Carlos Lorch; e, *Fuzileiros Navais – da Praia de Caiena às Ruas do Haiti*, 2005, Alte FN Carlos Augusto Costa
- (2) Com esse texto, a Revista do Clube Naval não só homenageia a história do CFN, como também o nosso grande historiador que foi o Contra-Almirante Max Justo Guedes que, por muitos anos, esteve no “comando” da história da Marinha do Brasil
- (3) A arte do selo do Bicentenário do CFN tem muito significado para o autor pois apresenta dois meios navais que tiveram muita importância em sua vida naval: o helicóptero UH-14, que foi recebido em 1986-1987 pelo Grupo de Fiscalização e Recebimento de Helicópteros na França (GFRHF) sendo o autor Oficial de Aviação do Grupo; e o Navio de Desembarque de Carros de Combate (NDCC) “Mattoso Maia”, do qual o autor foi seu segundo comandante (1997-1998)
- (4) Consultado em 13/02/2025, às 19:35h, em <https://marinha.mil.br/ciampa/historico>
- (5) Consultado em 13/02/2025, às 21:05h, em https://pt.wikipedia.org/wiki/Corpo_de_Intendentes_da_Marinha



2020 – selo comemorativo aos 250 anos da Intendência da Marinha do Brasil

* Capitão de Mar e Guerra (Ref°)